



Fernando Russel Cortez

Porto: 2 de novembro de 1913

Porto: 1994

Fernando Russel Cortez, licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade de Coimbra, desenvolveu toda a sua actividade arqueológica no Norte do país. Mais tarde, e em resultado do seu interesse pela História de Portugal da Época Moderna e pela História da Arte, a par da Etnografia, assumiu funções como Director do Museu de Grão-Vasco, em Viseu, onde terminou a sua carreira pública.

As suas primeiras intervenções, valorizando a sua formação como geólogo, realizam-se sob a égide do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, sob a direcção de A. A. Mendes Corrêa, interessaram, como se compreende, o estudo de materiais paleolíticos. As escavações que efectuou em 1932, no litoral da foz do Douro, no sector do Castelo do Queijo e da Ervilha, foram publicadas dez anos depois, dando conhecimento de materiais lascados sobre seixo tipicamente acheulenses, e outros, mais modernos, de cunho asturiense, cuidadosamente estudados, que foram relacionados com os depósitos marinhos quaternários ali presentes. Pouco depois, publica (em 1946) outra ocorrência de interesse estratigráfico, que produziu alguns materiais paleolíticos *in loco*, no terraço fluvial junto ao esteiro da Campanhã, que o autor atribuiu ao Paleolítico Médio. Logo depois, em 1949, publicou os materiais paleolíticos de Carvoeiro do Vouga, onde recolheu, em depósitos de terraços fluviais – cujo desenvolvimento ao longo do rio Vouga é por ele pitorescamente descrito – indústrias reportadas ao Acheulense, nos cortes feitos para a abertura da linha do caminho de ferro, entre Sarnada e Carvoeiro do Vouga. É de assinalar o carácter pioneiro de todos estes trabalhos, pois não só até então nenhuma informação havia de ocorrências deste tipo na região, como também em todos eles estão envolvidas escavações ou sondagens arqueológicas, com a valorização da recolha de materiais com interesse estratigráfico.

Na qualidade de arqueólogo colaborador do Instituto do Vinho do Porto, desenvolveu, a partir de meados da década de 1940, importante actividade, centrada na Arqueologia da época romana, nos territórios directamente relacionados com a actividade económica do Instituto. É o caso de três importantes monografias, todas elas publicadas na revista do mesmo, nos anos de 1947, 1948 e 1951 dedicadas, respectivamente, ao santuário de Panóias (Subsídios para o estudo dos cultos orientais e da vida provincial romana na região do Douro), à ara romana do castro de Fontes (Novos subsídios para os cultos orientais na região do Douro) e às escavações realizadas no *oppidum* da Fonte do Milho (Contributo para a demografia duriense). Em todas elas se evidencia nítida procura por tratamento abrangente das temáticas, com o recurso a múltiplas fontes de informação, assumindo tais publicações uma dimensão científica muito superior ao que era usual na época em tais tipos de estudos.

A profundidade da análise, que sempre conferia aos seus trabalhos, ao mesmo abrangentes, procurando o adequado enquadramento científico das questões suscitadas pelos espólios observados, era sustentada por pesquisas bibliográficas exaustivas, e encontra-se evidenciada em outras temáticas arqueológicas a que se dedicou: de 1949 é o estudo de algumas peças metálicas da Idade do Bronze de Trás-os-Montes e Alto Douro, alguns delas dadas então a conhecer, providenciando informação sistematizada sobre um dos períodos menos conhecidos naquele domínio geográfico.

Em 1952 publicou síntese sobre o Neolítico em Portugal, domínio quase por investigar entre nós depois dos contributos pioneiros dos finais do século XIX/inícios do século XX, na qual aborda essencialmente a informação existente no interior centro e no Norte de Portugal, sobretudo a resultante das explorações dolménicas. Pontualmente, faz uso de dados de escavações suas, como o importante povoado das Areias Altas, perto da foz do Douro (Nevogilde), por si escavado em 1950, com estruturas domésticas (fossas e

buracos de poste) o qual, no entanto, como depois se verificou, é da Idade do Bronze. Das aprofundadas pesquisas bibliográficas realizadas para tal estudo resultou interessante síntese sobre o Neolítico português, publicada em Espanha, estendendo as suas observações ao Sul do País, aproveitando o notável estudo publicado em 1951 sobre o megalitismo de Reguengos de Monsaraz, de Georg e Vera Leisner.

Como compilador da informação, aplicou-se a outras épocas e temáticas, destacando-se o importante e exaustivo estudo dedicado aos artefactos litúrgicos visigóticos conhecidos em Portugal, que evidencia, em alguns casos, os seus conhecimentos de epigrafia latina, e, ainda, no campo das línguas e populações paleohispânicas, o seu ensaio de 1951, "Das populações pré-celtas do Norte de Portugal".

Pode, pois, dizer-se, que Fernando Russell Cortez foi um pioneiro na investigação de diversas temáticas arqueológicas do Norte do País, evidenciando eclectismo nas temáticas interessadas, mas sempre tratadas de forma inovadora e cientificamente fundamentada.

Amavelmente elaborada e cedida pelo Professor Doutor João Luís Cardoso